

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL-HUMANA E POPULAR-ENSINO MÉDIO-MODALIDADE NORMAL¹

Jefferson Luís Machado², Hedi Maria Luft³.

¹ Projeto de Pesquisa pertencente ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq da UNIJUÍ.

² Acadêmico do Curso de Pedagogia – UNIJUÍ – Campus Santa Rosa e Bolsista de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq.

³ Doutora em Educação, professora do Departamento Humanidades e Educação – UNIJUÍ – Campus Santa Rosa e orientadora do projeto de pesquisa.

Introdução:

O estudo analisa os espaços de formação de alunos do Ensino Médio - Modalidade Normal, especificamente alunos que frequentam o Aproveitamento de Estudos, nos municípios da Região do Grande Santa Rosa do Estado do Rio Grande do Sul. A questão central é identificar causas pelas quais os normalistas buscam a formação docente da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, numa época em que a atração pela formação profissional docente é pouco pretendida. A docência é uma das condições de realização pessoal e profissional sendo a opção humana e popular o enfoque desta reflexão, sendo referência de estudos a obra de Miguel Arroyo, Paulo Freire e Moacir Gadotti. Além de textos da legislação vigente referente ao Ensino Médio-Modalidade Normal.

O Aproveitamento de Estudos é uma oferta de formação de professores para atuar na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e atende alunos que concluíram o Ensino Médio. Ao optar por essa oferta os alunos do Aproveitamento de Estudos cursam os componentes curriculares que estão vinculados a formação docente, em um curto espaço de tempo de no máximo dois anos, o que possibilita a inserção no mercado de trabalho, no campo da educação, conforme consta no regimento da Escola de Curso Normal. Esta etapa compõe a formação inicial e pressupõe que o aluno se aproprie das dimensões pedagógicas. É um espaço que favorece o retorno à escola e mesmo que seja uma oferta no turno da noite, há necessidade de algumas intervenções durante o dia, fator este que tem inviabilizado a formação de alguns alunos. Assim, mesmo se tratando de um espaço de inclusão ainda gera problemas quanto a sua operacionalização.

A educação profissional docente, nos últimos anos, tem apresentado um contexto bastante desvalorizado e desmerecido, em se tratando de políticas públicas educacionais, houve uma enorme expansão na oferta de cursos técnicos profissionais, no entanto, mesmo se tratando de uma formação profissional o Curso Normal não foi incluído nas políticas públicas de profissionalização,

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

o que dificulta a formação de muitos jovens nesta profissão. Entendemos que esta profissionalização deveria ser mais assistida, inclusive porque a implantação dos 9 anos do Ensino Fundamental ampliou um ano, em termos de atuação, dos que concluem o curso Ensino Médio: Modalidade Normal, o que justifica investimentos nesta área de atuação.

Com as contribuições de Arroyo (2000, p. 61), a cerca da valorização deste espaço, para com a formação dos profissionais:

“recuperar o foco de nosso ofício de mestre das artes de desenvolvimento pleno dos educandos como nos sugere a nova LDB, Artigo 2º, poderá significar a esperança para toda a infância, adolescência e juventude e ,sobretudo, para os mais privados de espaços de dignidade, a esperança de viver ao menos um tempo da escola mais humano”.

Assim, os objetivos deste estudo são de identificar as ofertas, os sujeitos e analisar as propostas de escolarização e de profissionalização de alunos do Ensino Médio: Modalidade Normal, nas escolas que ofertam esse Curso, na região do Grande Santa Rosa para conhecer as condições e ampliar as abordagens das práticas e as políticas de oferta de educação, profissionalização e de formação. Além de investigar como se dá a escolha pelo Curso Normal e as dificuldades enfrentadas no acesso à formação para compreender o contexto da formação para docência da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, para posteriormente analisar a trajetória histórica dos alunos, as interferências e os impactos do contexto escolar, social, familiar na escolha profissional desses.

Metodologia:

A metodologia utilizada se baseia em dados qualitativos, obtidos através de entrevistas, conversas informais, acompanhamento de aulas e reuniões de professores, leitura de documentos e análise da proposta político-pedagógica de uma das escolas que oferta a habilitação. Participação de eventos de formação de professores, e busca de reflexões sobre o tema proposto em artigos de jornais da região.

Resultados e discussões:

A formação dos alunos do Curso Normal na Modalidade Aproveitamento de Estudos é o foco deste estudo. Realizei leituras, estudos, participei em eventos educacionais, palestras, seminários que focam a formação contínua dos professores. Neste período de estudos, evidenciei através de relatos de alunos que estão em período de estágio, que o maior desafio destes é vencer o medo. Medo de enfrentar a sala de aula, que envolve planejamento, busca continua por respostas às práticas e situações inusitadas..., enfim aos desafios da docência. As considerações que os normalistas em experiência de estágio fazem, são em torno da dificuldade que têm em elaborar atividades práticas de forma interdisciplinar e dizem que em momentos de formação inicial, a troca e o diálogo em sala de aula pareciam terem sido exaustivo, no entanto, agora são insuficientes as atividades e os conhecimentos que têm. Trata-se então, de pesquisar, buscar, o que mostra a necessidade de perpetuar os caminhos da busca e da formação.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

Repensar o papel do professor como humano e cidadão. Segundo Freire (1998, p. 39) “o homem é consciente e, na medida em que conhece, tende a se comprometer com a própria realidade”. O professor que enxerga com seus olhos, que os alunos estão desmotivados, e ele não vê mais saídas, este procura buscar nas suas andanças, assim como as normalistas estão pela busca, na pesquisa, nas leituras, e tornar-se comprometido com a realidade que vive.

Importa ressaltar também, que toda formação inicial preconiza uma formação continuada, e, no caso da formação destes alunos, esta formação se torna uma exigência ainda mais premente, principalmente, em função das condições de tempo curricular. Então participar de cursos, palestras, oficinas, seminários é indispensável, pois favorece a atualização e o aperfeiçoamento no espaço onde atuam favorecendo a educação de qualidade. Segundo Moacir Gadotti em Boniteza de um sonho (2011 p.21-22):

A esperança ainda alimenta a essa profissão. Há uma ânsia por entender melhor porque está tão difícil educar hoje, fazer aprender, ensinar, ânsia para saber o que fazer quando todas as receitas governamentais já não conseguem responder. A maioria dessas professoras (as mulheres são quase totalidade), com a diminuição drástica dos salários, com a desvalorização da profissão e a progressiva deterioração das escolas (muitas delas tem cara de presídio), procuram cada vez mais curso e conferências, para obter uma resposta que não encontram nem na sua formação inicial e nem na sua prática atual.

Os sujeitos da pesquisa revelam que, sentem falta de mais tempo, especialmente para compreender em como articular teoria e prática, para que no momento do estágio estejam mais seguros. Pode-se constatar isso na fala de Judite (40 anos) : “Tivemos pouco tempo para troca de ideias, pois o curso em sala de aula nos possibilitou apenas um ano e meio de formação teórica, e hoje senti que faltou maior empenho e dedicação, tanto de mim quanto de alguns professores”.

As observações realizadas no espaço de formação destes alunos evidenciaram que a grande maioria tem muitas discrepâncias iniciais na sua formação, muitas destas mulheres trabalham o dia todo, e este período de estudo já vem ser o terceiro turno, o que acaba as limitando de ir em busca de novas aprendizagens, apresentando assim algumas dificuldades para realizar estudos complementares.

A maior preocupação, dos alunos, vêm ser a busca por uma continuidade de seus estudos, mesmo assim, segundo Katia (34 anos) “os professores são exigentes com nós, em relação ao nosso estudo, mas muitas vezes estamos cansadas, pois já é o terceiro turno, sendo que ao chegar em casa, temos nossa família”. Este olhar sobre as condições de realizações no trabalho docente faz com que os alunos continuem e aprendam as lições da prática educativa docente.

Portanto, destacamos que o espaço propiciado pelo Aproveitamento de Estudos é um processo de inclusão, pois viabiliza a formação docente a quem não teve esta oportunidade em outros tempos, ter a possibilidade da busca pertinente através do planejamento, do estudo, das participações em palestras, do estudo em equipe. Assim como propõe Cortella (2013, p.44):

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

Eu viajo quase todos os dias de avião. Se o piloto está na porta do avião, a primeira coisa que eu pergunto é: “você tem medo de avião?” Se ele disser que tem, eu viajo totalmente sossegado. Por que, se ele tem medo, o que ele faz? Prepara, organiza, estrutura, estuda, vê mapas, faz o melhor.

O planejamento visa à construção do conhecimento e a construção de uma bagagem que possibilitará o olhar para outros horizontes, com mais direção, mas sempre de modo inacabado. Assim é o professor, quando entra em uma sala de aula, com medo com sensação do “frio na barriga”, este professor planejou, e com certeza fará um bom trabalho. Eis o desafio: estudar sempre, pensar, preparar e enfrentar a realidade viabilizando a melhor formação possível.

Conclusões:

Entendemos que a oferta do Aproveitamento de Estudos na Região do Grande Santa Rosa é uma contribuição social da rede estadual de ensino. Muitos alunos almejam serem professores e por várias razões não podem realizar este sonho na idade apropriada. A oferta deste curso viabiliza esta aspiração. Há muitos ajustes a serem feitos em termos de qualificá-lo, principalmente, em relação à organização dos tempos, no entanto, já é um começo. Identificamos que a escolha pela formação na docência tem como tarefa a permanente dedicação pelos estudos, pela busca, pelo planejamento, assim como pela tarefa de educar sob novos olhares.

No entanto, a busca pelo conhecimento amplia as concepções e favorece uma melhor atuação em sala de aula. O profissional da educação é convocado a manter sua atualização e aperfeiçoamento por toda trajetória visando à arte de educar, buscando a alegria na luta contínua pela dignidade e valorização da educação.

Palavras-chave: Curso Normal; Docência; Anos Iniciais; Educação Infantil.

Referências Bibliográficas:

- ARROYO, Miguel. Ofício de mestre: imagens e auto-imagens. Petrópolis: Vozes, 2000.
CORTELLA, Mario Sergio. Qual é a tua obra? : inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética. 21ed-Petropolis, RJ: Vozes, 2013.
FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança. 5.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
GADOTTI, Moacir. Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido. 2 ed, SP-Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, :2011